

## EDUCAÇÃO REMOTA E INCLUSÃO TECNOLÓGICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

Ialison Luis Fernandes da Silva<sup>1</sup>  
Maria Pricila Miranda dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo expor o ponto de vista de alguns docentes a respeito da educação remota e o uso das novas tecnologias no cotidiano da sala de aula e a maneira como estão sendo integradas à prática pedagógica. Através de entrevista sondou-se as competências adquiridas durante sua trajetória profissional sobre educação tecnológica e também sobre os desafios e perspectivas no cotidiano escolar diante das inovações e possibilidades que se configuraram durante e após o período pandêmico vivenciado por estes profissionais.

**Palavras-chave:** Educação remota. Novas tecnologias. Desafios e perspectivas.

**ABSTRACT:** This article aims to explain the point of view of some teachers regarding remote education and the use of new technologies in everyday classroom life and the way in which they are being integrated into pedagogical practice. Through the interview, the skills acquired during their professional career in technological education were explored, as well as the challenges and perspectives in daily school life given the innovations and possibilities that emerged during and after the pandemic period experienced by these professionals.

3016

**Keyword:** Remote education. New technologies. Challenges and perspectives.

### 1. INTRODUÇÃO

O momento pandêmico vivenciado por toda sociedade, destacando o ambiente escolar e seus atores, promoveu uma série de adaptações na rotina para esses profissionais da educação que de forma repentina tiveram que se ajustar a um novo e desconhecido modelo de ensino.

Desta vez fazendo uso de ferramentas tecnológicas para a tentativa de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Os docentes assim como todos esses participantes da rotina escolar tiveram que de alguma forma adaptar-se diante do desafio que foi apresentado naquele momento.

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Chistian University.

<sup>2</sup>Doutora em Geografia pela UFPE. Docente da Veni Creator Chistian University.

Tal eventualidade trouxe à tona uma realidade social extremamente difícil para os professores e para os estudantes. Destacando-se a falta de recursos tecnológicos, acesso à internet e conhecimento básico da usabilidade de software e aplicativos essenciais para a continuidade das atividades de maneira remota.

Diante do exposto vivenciado até os dias atuais temos percebido o esforço para a recomposição do ensino e a promoção de qualificação profissional por meio de formações continuadas para a implementação de novas tecnologias na rotina escolar pelos os governos em todas as esferas.

Para o desenvolvimento deste estudo foi levado em conta as respostas obtidas através de entrevista a docentes e assim foi estruturado, considerando sua vivência diante dos desafios e perspectivas em relação à temática em questão.

Com a finalidade de contribuir para a construção e entendimento do presente trabalho, citações de alguns autores se apresentaram de modo a contribuir para a compreensão dos pressupostos obtidos através das respostas sobre as experiências e relatos trazidos pelos entrevistados.

## 2. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, EVIDÊNCIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES

3017

Em continuação, abaixo, estarão expostas as respostas obtidas através do questionário aplicado, em forma de texto, aos participantes da pesquisa.

O professor entrevistado I é Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Internacional da Paraíba com especialização em Orientação e Supervisão Educacional pela Cruzeiro do Sul, faz parte do quadro permanente, efetivo da rede municipal de João Pessoa - PB, desde 2015. Lecionando em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

O professor entrevistado II é Licenciado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre na área de Literatura e Cultura, com 26 anos de experiência em docência. Faz parte do quadro de professores permanente da rede municipal e estadual de João Pessoa - PB, lecionando em turmas do ensino fundamental anos finais da EJA e no ensino médio.

O processo de ensino/aprendizagem para o professor entrevistado I, a cada dia que passa tem apresentado mais dificuldades, principalmente com relação a concentração dos estudantes durante a aula. Alunos com dor de cabeça, sonolentos ao questioná-los percebemos que o indivíduo passa muito tempo fazendo uso de aparelho celular, jogos ou

televisão. Isso afeta bastante o rendimento escolar e tem causado resultados negativos ao longo dos anos. Para o professor entrevistado II, considera que esse processo está cada dia mais difícil devido à falta de interesse do alunado. Saber e conhecer, ter domínio dos conteúdos, parece não fazer parte da prioridade de vida da maioria dos estudantes.

Para Moran (2012), do mesmo modo que se deve modificar o espaço físico da escola, adequando-os às necessidades de infraestrutura que possibilite o acesso às novas tecnologias, também é de fundamental importância, tornar a escola um espaço vivo, favorável à aprendizagem e estimulante, com profissionais bem valorizados e também preparados. Que os currículos estejam alinhados à realidade dos alunos e na prática com uso de metodologias que favoreçam aulas participativas, promovendo a pesquisa e uso de diferentes espaços de aprendizagem.

O professor entrevistado I relata que durante o ano letivo é realizado formações continuadas e que a rede municipal onde atua promove formações para inserção de ferramentas tecnológicas na rotina da sala de aula, mas falta a vivência prática e a realidade da escola muitas vezes é diferente da proposta apresentada, não dispõe dos equipamentos ou estrutura necessária para execução dessa prática.

O professor entrevistado II da mesma forma e por ser da mesma rede de ensino tem formações com essa finalidade. Porém, destaca que nenhuma trouxe para este profissional, elementos práticos para garantir a prática educacional efetiva.

Libâneo (2013) afirma que:

[...] a formação continuada pode possibilitar a refletividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas (LIBÂNEO, 2013, p. 227).

Na percepção do professor entrevistado I, a tecnologia aproxima os alunos, porém é necessária uma mediação para que esse indivíduo enxergue a tecnologia como aliada ao processo de formação intelectual, pois muitos apenas a veem como um mero instrumento de diversão ou entretenimento. O professor entrevistado II afirma que não e justifica que os alunos querem ter acesso a internet (via celular ou tablet), porém com o objetivo de jogar ou estarem conectados às redes sociais não para a execução de atividades escolares.

O ambiente dinâmico das relações de aprendizagens aponta para o professor como um profissional mediador dessas aprendizagens e, conforme Moran (2013), um novo modelo

de educação que demanda do educador uma metamorfose na prática educativa. Sendo assim, o professor é percebido como um mediador, sendo uma peça fundamental de ligação entre o estudante e o conhecimento.

O momento da pandemia nos fez reavaliar a nossa metodologia, e pensar sobre quantos desafios temos que superar como sociedade em relação a desigualdade social. Aprendemos muito, passamos por uma mudança brusca e nos reinventamos como pessoa e como profissionais passamos a enxergar oportunidades e também muitos desafios e a partir disso percebemos o quanto nosso trabalho como mediador de conhecimento é fundamental dentro do contexto educacional e a sociedade de certa forma passou a enxergar a necessidade das relações humanas coletivas que a tecnologia não substitui. Assim pressupõe o professor entrevistado I. Para o professor entrevistado II, a tecnologia nos permite ter uma enciclopédia em nossas mãos. Por outro lado, não há uma busca pelo conhecimento aprofundado, por parte dos estudantes, na íntegra, são considerados como verdade até os resumos que qualquer pessoa possa fazer. Isso pode ser perigoso pelo fato de nos contentarmos com o pouco, sem ter a visão de um todo.

Segundo Moran (2013, p.12):

Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo.

A respeito das dificuldades em lidar com a tecnologia, o professor entrevistado I relata que a organização do tempo, a preparação e a adaptação da aula aos recursos disponíveis, a adaptação ao ambiente virtual e a criação de uma rotina que separasse a vida pessoal do momento da atividade laboral foi seu principal obstáculo já que tinha um conhecimento básico que o favoreceu diante da necessidade. Para o professor entrevistado 2, destacou que sua maior dificuldade foi promover aulas remotas via plataformas digitais.

A comunicação por meio dos grupos, a oferta de material extra através das redes sociais, à exemplo de aulas gravadas e ofertadas no *youtube* ajuda bastante como reforço da atividade em sala de aula. Assim como um pouco de gamificação e algumas dinâmicas envolvendo ferramentas tecnológicas trazidas para a sala de aula é importante em alguns momentos. Pensa o professor entrevistado I. Já o professor entrevistado II concorda que o

uso de vídeos como complementos de aula e/ou como motivação para despertar a curiosidade e um pensamento crítico sobre determinados temas.

A cultura digital é prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta como uma de suas competências que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p.9).

Para o professor entrevistado I, a educação remota pode ocasionar uma evasão escolar, assim como uma lacuna muito grande com relação às competências necessárias para a formação dos indivíduos. Somos seres sociais e aprendemos uns com os outros a sala de aula remota não oferece aos estudantes a oportunidade que uma sala de aula física proporciona. A interação ocorre de uma maneira distinta em cada um desses ambientes.

Já o professor entrevistado II afirma não acreditar em uma educação remota diante da área em que atua. Os estudantes nos ignoram presencialmente, quanto mais diante de uma tela. Ocorre um risco de promovermos alunos sem conhecimento algum e isso se tornará uma bola de neve.

“Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes os professores e alunos”, (MORAN, 2012, p.63).

A tecnologia tem o poder de transformação significativo na sociedade e na educação não é diferente. A oferta de material/conteúdo é uma delas, atualmente encontramos artigos, estudos, livros que antes tínhamos que gastar bastante tempo e dinheiro para obter essas informações que hoje encontramos com facilidade, acredito que isso é uma transformação bastante fácil de ser percebida. Aponta o professor entrevistado I. O professor entrevistado II pontua que existem dois lados e que estes devem ser levados em conta. Por um lado, aproximando o conhecimento e, por outro, facilitando demais, tendo a tela como o detentor da verdade; deixando de lado o elemento essencial para o desenvolvimento através de uma pesquisa aprofundada.

Castells afirma que:

[...] a difusão e o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) favorecem a democratização, fortalecem a democracia e aumentam tanto o envolvimento cívico quanto a autonomia da sociedade civil, abrindo caminho para

a democratização do Estado e também para os desafios à ditadura. (Castells, 2012, p.86).

O professor entrevistado I defende que uma análise metodológica é essencial para determinar qual estratégia deve ser usada para alcançar determinado objetivo, e através de um olhar didático que devemos buscar adaptações das soluções tecnológicas para a construção do saber. No processo educativo não há uma receita única para todos, existe um referencial pois cada indivíduo enxerga uma situação de acordo com entendimento. Em contrapartida, o professor entrevistado II discorre que as escolas ainda estão distantes de oferecer uma educação utilizando as tecnologias existentes.

Moran (2013) destaca que:

Se os alunos fizerem pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, experimentais e profissionais ligadas a seus estudos, a aprendizagem será mais significativa, viva e enriquecedora. Em se confirmando tal posicionamento do autor, podemos compreender a escola como uma das instituições sociais estratégicas, as quais devem buscar novos referenciais que atendam as demandas e as necessidades desse momento histórico, que impõem mudanças no comportamento em sala de aula: tanto de professores quanto de estudantes. A escola precisa adaptar-se às novas exigências tecnológicas da sociedade moderna. (MORAN, 2013, p.13)

Para o professor entrevistado I, a sala do futuro deve conciliar o modelo atual com as necessidades do mundo moderno visando o desenvolvimento do estudante diante da oferta tecnológica e o professor como mediador e orientador no direcionamento da melhor forma de utilização dos recursos tecnológicos disponíveis. O professor entrevistado II, enfatiza: Não consigo ver muito diferente do que temos hoje. A tecnologia chegou muito rapidamente num país que ainda não consegue alfabetizar os seus estudantes de maneira convencional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente voltada para uso de tecnologia no cotidiano escolar provocou aos docentes que houvesse um domínio de competências e apropriação de diversos conhecimentos a serem aplicados em situações diversas durante o período de pandemia.

O professor como mediador desse novo modelo teve um papel importantíssimo para auxiliar na compreensão e dar significado a proposta educativa com uso de ferramentas tecnológicas.

A intervenção dos professores foi de fundamental importância para que os alunos conseguissem evoluir ou se manter presente diante da realidade que se apresentou durante a

pandemia. E diante dos desafios que surgiram e dessa realidade, apresentou-se uma nova possibilidade de ensino. Sendo assim, ter uma posição aberta e ao mesmo tempo crítica diante das tecnologias digitais é de fundamental importância para um professor mediador.

O momento pandêmico apresentou uma realidade ainda mais desafiadora e que precisa ser compreendida de maneira muito mais aprofundada, gerando desta maneira novos estudos e mapeando possibilidades de ações para a vivência atual e para as expectativas futuras.

O novo cenário deixa bem claro que se faz necessária uma nova postura diante dos desafios educacionais presentes, baseado em tecnologia, que revela um processo interativo com ênfase no estudante. E que para que obtenha êxito é necessária uma mudança dos participantes desse processo: professor, aluno e sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão Final. Brasília, DF, 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999;

CASTELLS, Manuel. **Fim do milênio**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2012.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. José Manuel Moran. – 5<sup>o</sup> ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Papyrus Educação).

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHERENS, M. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

OLIVEIRA, José Ronaldo Rodrigues de; PEREIRA, Shirley Maria; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. **Perspectivas abertas pelo incremento de ferramentas tecnológicas ao ensino no período pandêmico: Uma análise a partir da ótica docente**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.09. set.2023.